



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCENTE GRÁVIDA NO BRASIL (2010-2019)

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

MOREIRA; Thainá Bastos Mangueira¹, VIDAL; Mariana de Souza², MONTENEGRO; Mariana Albuquerque³, MOURA; Ana Beatriz de Sousa⁴, ROCHA; Fabiola de castro⁵

RESUMO

Introdução: A Síndrome Hipertensiva Gestacional é uma importante complicação da gestação, estando entre as principais causas de morbimortalidade materna e fetal em especial em países em desenvolvimento. **Objetivo:** Avaliar a síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG) entre as adolescentes no Brasil. **Método:** Estudo transversal e de análise documental e abordagem quantitativa, com amostra de 139.684 adolescentes (10 a 19 anos) internadas por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos da gestação, parto e puerpério no Brasil (2010 - 2019) notificadas por meio do Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do SUS do DATASUS. Avaliou-se as variáveis por local de residência, número de internações e faixa etária. **Resultados:** A SHEG é uma das principais causas de morbimortalidade materna e neonatal. Os fatores de risco observados foram: idade inferior a 17 anos, desinformação, nuliparidade e dificuldade de acesso ao SUS. Dentre as adolescentes, a faixa etária entre 15 e 19 anos foi a mais prevalente, representando 93,9% (131.157) das ocorrências. Fatores sociodemográficos, alimentação inadequada e dificuldade de assistência pré-natal mostraram-se importantes na ocorrência da SHEG, sendo a região nordeste a que apresentou o maior número de casos (57.744), seguida da região sudeste (41.747). No período pesquisado, houve uma redução no número de casos registrados nas regiões sul, sudeste e nordeste, podendo estar relacionada a um maior acesso ao pré-natal e melhoria na qualidade de assistência. Já as regiões norte e centro-oeste, sofreram um aumento de 37,96% (542 casos) e 12,63% (108 casos) de casos, respectivamente, neste período. **Conclusão:** Conclui-se que a SHEG ainda é uma realidade, sendo importante identificação dos grupos com maior vulnerabilidade e expansão do acesso e melhoria na assistência ao pré natal.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Induzida pela Gravidez, Epidemiologia, Medicina do adolescente

¹ UNIFOR, ttbastosmm@gmail.com

² UNIFOR, marianasouzavidal2@gmail.com

³ UNIFOR, mariana.mam98@gmail.com

⁴ UNIFOR, anabeatrizsm46@gmail.com

⁵ UNIFOR, fabiolacrocha@globo.com